

Pedagogos em Cena: experiências compartilhadas em múltiplos espaços

Pedagogues on Stage: experiences shared in multiple spaces

Jonas Emanuel Pinto Magalhaes¹

Moacyr Salles Ramos²

Resumo: O presente artigo apresenta o processo de construção e desenvolvimento do projeto Pedagogos em Cena desde o seu nascedouro, por iniciativa de um grupo de profissionais pedagogos lotados na Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense até a sua integração ao Programa Desenvolvimento e Educação Theotônio dos Santos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, assumindo, em razão da pandemia do Covid 19, o formato virtual. O projeto em questão objetiva a promoção do intercâmbio entre pedagogos, estudantes do curso de pedagogia e pesquisadores, dando visibilidade aos saberes e sentidos construídos pela reflexão teórico-prática de pedagogos atuantes em espaços educativos escolares e não-escolares. Na primeira parte deste artigo discute-se a Pedagogia enquanto Ciência, a produção de saberes pelos pedagogos e o papel destes como investigadores da práxis pedagógica. Na segunda parte, discute-se e avalia-se, através de um relato reflexivo, a pertinência e os resultados alcançados pelo referido projeto até o presente momento.

Palavras-chave: Pedagogia, Ciência da Educação, Saberes Pedagógicos.

Abstract: This article presents the process of the construction and development of the 'Pedagogues on Stage' project from its inception, when it was created by a group of professional pedagogues working for the Education College of the Fluminense Federal University, until its integration into the 'Theotônio dos Santos' Development and Education Program of the Rio de Janeiro State University, adopting the virtual format due to the Covid 19 pandemic. The project in question aims to promote exchange between pedagogues, pedagogy students and researchers, providing visibility for the knowledge and meanings built by the theoretical-practical reflection of pedagogues working in school and non-school educational spaces. The first part of this article discusses pedagogy as a science, the production of knowledge by pedagogues and their role as teaching practice researchers. Based on a reflective report, its second part discusses and evaluates the relevance and results achieved by the project so far.

Keywords: Pedagogy, Educational science, Pedagogical knowledge.

¹ Pedagogo. Doutorando em Políticas e Formação Humana (PPFH/UERJ). Mestre em Políticas Públicas e Formação Humana pela UERJ. Atua como pedagogo na Universidade Federal Fluminense e como docente no curso de formação de professores em nível médio da Rede Estadual de Educação do Rio de Janeiro. Desenvolve, no âmbito da rede estadual de ensino, atividades como professor supervisor do PIBID/UNIRIO atuando com alunos bolsistas de diferentes licenciaturas no referido programa. Atua ainda como professor colaborador do curso de extensão "Políticas Públicas de Qualificação Profissional, Emprego e Renda para Jovens e Adultos Trabalhadores" desenvolvido na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). E-mail: jonasmanuel@id.uff.br. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6144-9854>

² Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), especialização em Orientação Educacional pelo Instituto a Vez do Mestre (IAVM), especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade Cândido Mendes (UCAM), mestrado em Educação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e doutorado em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC Rio). Atualmente trabalha como pedagogo na Universidade Federal Fluminense (UFF) e como professor orientador educacional na prefeitura de Duque de Caxias. Integra o grupo de pesquisa Trabalho, Políticas Públicas e Serviço Social (TRAPPUS) da PUC- Rio e o Grupo de Estudos e Pesquisa em Economia Política e Trabalho (GEPET) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: mramos@id.uff.br. <https://orcid.org/0000-0002-6192-777X>

Introdução

Dentre as questões que orbitam no debate sobre o reconhecimento da Pedagogia enquanto Ciência da Educação está presente sua implicação para o curso e os espaços possíveis de atuação profissional de seus egressos. Despertam, entre os estudiosos - com maior ou menor ênfase - razões de natureza epistemológica, formativa, ético-política e profissional que sustentam a defesa do estatuto científico da Pedagogia, mas também propõem frequentemente discussões acerca do currículo do curso de Pedagogia e do perfil profissional almejado.

Dentre os consensos estabelecidos nesta seara, sobressai o entendimento da Pedagogia enquanto Ciência *da e para* a práxis educativa, o que nos instiga a refletir sobre a produção e o compartilhamento dos saberes pedagógicos pelos e entre os pedagogos e pesquisadores, bem como o papel da experiência e do conhecimento teórico na (re)construção desses saberes e a importância de assunção da dimensão investigativa da prática pelos profissionais da Pedagogia que atuam nos espaços escolares e não-escolares. Considera-se que a identidade profissional do pedagogo é construída em múltiplos espaços e tempos formativos, na relação com os pares e na dependência dos contextos institucionais e educativos aos quais os pedagogos se vinculam em diferentes momentos de suas trajetórias acadêmico-profissionais.

Tais pressupostos se fizeram presentes durante o processo de criação, desenvolvimento e consolidação do projeto Pedagogos em Cena, apresentado na segunda parte desse artigo, e somam-se às preocupações dos autores em dar visibilidade não só ao debate realizado no âmbito acadêmico, mas também à busca de valorização e legitimação do estatuto profissional do Pedagogo, em especial daqueles que atuam em espaços não-escolares, pois para estes, os saberes de natureza político-pedagógica dependem do intercâmbio interdisciplinar e multiprofissional com outras áreas do conhecimento e da afirmação do espaço da Pedagogia enquanto Ciência da Educação.

Como síntese provisória, as discussões que apresentamos trazem as marcas de um posicionamento teórico e prático que decorre da reflexão sobre uma experiência profissional vivenciada com outros pedagogos e pesquisadores, mas que se enraíza na história pessoal, acadêmica e profissional dos autores. Assume-se um posicionamento, cujo pressuposto se sustenta na legitimidade da Pedagogia como ciência, campo de formação e de atuação profissional e que

vincula o seu reconhecimento social ao desafio de construção de um projeto de sociedade e de formação humana emancipatórios.

Pedagogia como Ciência

Historicamente, a Pedagogia tem sido tratada sob diferentes enfoques e delimitações. Alguns a entendem como a arte de educar. Outros ressaltam a sua dimensão técnica, chegando mesmo a entendê-la como tecnologia da educação. Também não é raro confundi-la com a Didática ou com a Metodologia da Educação. Diante de tais imprecisões, o caráter científico da Pedagogia tem sido negado ou, pelo menos, secundarizado.

A negação do caráter científico da Pedagogia decorre de múltiplos fatores, mas, de modo geral, está relacionado à vinculação que esta ciência tem com a prática e com a definição de finalidades político-pedagógicas. Assim, algumas correntes de pensamento entendem que, ao ligar-se à prática, a Pedagogia se aproximaria da arte ou da técnica. Já para outras, ao definir finalidades, perderia a neutralidade científica, podendo constituir-se, no máximo, como uma teoria não-científica da educação (DURKHEIM, 2013). Contudo, esse posicionamento não é unânime no Brasil ou em outros países. Há, também, dentre os diferentes enfoques, aqueles que reconhecem o estatuto científico da Pedagogia, ou seja, como Ciência da Educação.

Libâneo (2005) identifica quatro entendimentos que historicamente associam a existência de uma ou mais Ciências da Educação à Pedagogia: 1) Pedagogia como única Ciência da Educação; 2) Ciência da Educação (excluindo o termo Pedagogia); 3) Ciências da Educação (excluindo a Pedagogia); e 4) Ciências da Educação (incluindo a Pedagogia). Acerca dessa categorização, em entrevistas com importantes pedagogos brasileiros, Cruz (2011) observa que estes, embora compreendam a educação como objeto legítimo de uma ciência, divergem quanto ao estatuto científico da Pedagogia, predominando três entendimentos diferentes: a Pedagogia é uma ciência; a Pedagogia é algo insuficientemente definido; a Pedagogia não precisa ser ciência para ser legítima.

No campo teórico, podemos destacar os trabalhos de José Carlos Libâneo, Selma Garrido Pimenta e Maria Amélia Santoro Franco, na medida em que esses autores vêm se destacando ao longo de anos no Brasil, reconhecendo e afirmando o caráter científico da Pedagogia e sua validade como campo de formação e atuação profissional.

Em Libâneo temos o reconhecimento da Pedagogia como uma das ciências que abordam o fenômeno educativo. Embora não se coloque em lugar hierarquicamente superior, a Pedagogia, de acordo com o autor, teria lugar diferenciado pois seria a ciência integradora dos aportes dados por outras ciências da educação, conferindo o “enfoque propriamente educativo da realidade educacional e educativa (...)” (LIBÂNEO, 2005, p.71).

Nos estudos de Pimenta (2011) é possível compreender a Pedagogia, tendo como objeto a educação enquanto prática social, colocando para si a problemática da “ação de educar” como ato educativo e como intervenção, fazendo convergir o interesse entre investigação (para conhecer) e prática (para agir), o que não ocorre com outras ciências que têm como o objeto a educação. Com base em autores como Mazotti (2011), Estrela (1980) e Dias de Carvalho (1988), Pimenta defende que a Pedagogia, enquanto Ciência da Educação, construa instrumentos próprios de observação e descrição do seu objeto, o “irredutível pedagógico”, de modo a consolidar o seu estatuto científico.

Corroborando com a autora acima, Franco (2008) entende que o objeto de estudo da Pedagogia é a educação em suas múltiplas dimensões e, de modo especial, a práxis educativa. Logo, o objetivo da ciência pedagógica seria o esclarecimento reflexivo e transformador da práxis educativa, exercendo sobre ela sua ação teórico-prática, ou seja, a práxis pedagógica.

No centro desses debates está a docência, uma das manifestações da práxis educativa, de importância fundamental para o campo da Pedagogia sem, no entanto, confundir-se com ela. Esse é um consenso entre esses autores, para quem se trata de admitir que “todo trabalho docente é trabalho pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente” (FRANCO, LIBÂNEO, PIMENTA, 2007, p.95).

Além disso, os autores também concordam que a Pedagogia não precisa conformar-se aos padrões e parâmetros de outras ciências, para ter seu estatuto científico legitimado. Por ser uma ciência *da* e *para* a educação (SCHMIED-KOWARZIK, 1988), a Pedagogia volta-se não apenas para a compreensão da prática, mas carrega consigo intencionalidades político-filosóficas que visam orientar as finalidades do processo de formação e educação dos sujeitos.

Autores como Schmied-Kowarzik (1988) e Fabre (2004) destacam que a Pedagogia, assim como a Ética, a Política e mesmo a Medicina, seriam ciência práticas ou praxiológicas, ou seja, envolvem intencionalidade, direcionamento de

ações, relações entre sujeitos e comprometimento moral de seus agentes, o que imprime um caráter crítico e prescritivo aos saberes que produzem. Outros autores dão maior relevo à dimensão teórica da Pedagogia. Para Ghiraldelli (1987), a Pedagogia é a teoria e a educação é a prática. Já Saviani (2012) entende que “pedagogia é sistematização a posteriori da educação, a pedagogia é uma teoria construída a partir e em função das exigências da realidade educacional”. (SAVIANI, 2012, p.86).

A Pedagogia e a produção de saberes

Seja qual for a ênfase dada, compreendemos que a Pedagogia se faz na dependência igualmente relevante das dimensões político-filosófica, teórica e prática. Nesse sentido, podemos dizer que a Pedagogia mantém sua vinculação com os meios sem perder de vista os fins educativos. Para isso, faz-se necessário o exercício constante de teorizar a prática e praticar a teoria ao mesmo tempo em que se projetam objetivos, princípios e diretrizes basilares para o processo formativo, educativo e pedagógico. Como nos ensina Soëtard (2004), o saber pedagógico deve articular “uma ciência do fato humano, um pensamento de sentido e, enfim, uma inteligência dos meios” (SOËTARD, 2004, p.56). Ainda de acordo com o autor, é preciso ter claro que a ação pedagógica “(...) solicita a decisão, que não é simples aplicação de constatações científicas” (SOËTARD, 2004, p. 48). Não sendo apenas arte, ciência pura ou aplicada, a Pedagogia encontra-se imbricada nos domínios do saber (teoria) e do fazer (prática). Conforme sintetiza Fabre (2004), “(...) a ciência é da ordem do saber compreender ou explicar; a arte põe em relevo o saber-fazer, e a pedagogia do saber sobre o fazer, que é, ao mesmo tempo, um saber para fazer” (FABRE, 2004, p.102).

A Pedagogia é, portanto, um campo de investigação que produz saberes fundamentais para a prática educativa. A sua presença no espaço universitário como curso de graduação justifica-se pela relevância social dos saberes que produz e não por sua adequação aos cânones das ciências, do mesmo modo que a Arte e a Filosofia, mesmo não se constituindo como ciências em sentido estrito, consolidaram-se como campos de formação e de produção de conhecimentos no espaço acadêmico.

No entanto, no Brasil, tornou-se comum considerar a Pedagogia como um curso marcado por uma “crise de identidade” (SILVA, 1999; BRZEZINSKI, 1996), sustentada em parte por diferentes mudanças pelas quais passou o currículo e o perfil profissional do curso. Além disso, a indefinição da Pedagogia como campo

de formação se deve, em grande medida, ao pouco aprofundamento sobre o caráter e a especificidade da Pedagogia enquanto campo de conhecimento. Sobre esses fatores, Libâneo afirma que:

[...] os dilemas e impasses em torno da identidade da ciência pedagógica no Brasil, inclusive o exercício profissional do pedagogo, decorrem: a) da forma como tem ocorrido, ao longo da história da educação, a transferência e assimilação de paradigmas e modelos teóricos de outros contextos; b) da ausência de tradição de estudos especificamente pedagógicos, ou seja, relacionados com o campo específico da Pedagogia (LIBÂNEO, 2005, p. 115).

Para o autor, a Pedagogia é primordialmente um campo científico, decorrendo daí o sentido da existência do curso. Como dissemos, de fato, a Pedagogia produz um determinado tipo de saber legítimo e específico (HOUSSAYE *et al.* 2004). Não obstante, um dos caminhos necessários para que Pedagogia amplie o seu espaço dentro do campo acadêmico é a consolidação de métodos de investigação que reconheçam e incorporem os saberes pedagógicos como um aporte necessário à produção e à sistematização de conhecimentos teóricos para o campo da educação.

Por esse caminho, é possível criar um espaço profícuo e permanente de diálogo com os profissionais da educação. Franco (2008) compreende que os saberes pedagógicos são construções cognitivas de educadores, significadas, num primeiro momento pelo conhecimento pedagógico, seus pressupostos, concepções e teorias. Nesse sentido, Pimenta (2006) defende que a reinvenção dos saberes pedagógicos deve ter como ponto de partida e de chegada a prática refletida e em confronto e diálogo com a teoria. O registro das experiências, a reconstrução de memórias e a pesquisa-ação em suas vertentes crítica e colaborativa seriam potencialmente os métodos mais adequados para o estudo, problematização e intervenção na realidade educativa. Isto permitiria a convergência dos problemas e desafios postos pela prática com a experiência acumulada pelos educadores e o conhecimento produzido pelos pesquisadores.

Reflexão e teorização da experiência: espaço de construção dos saberes pedagógicos

Do que dissemos até aqui, é possível situar a experiência como uma instância importante para a construção e reconstrução dos saberes pedagógicos e da teoria pedagógica, desde que articulada a uma reflexão rigorosa, crítica e

sistemática sobre o fazer, com a mediação do conhecimento teórico, sem o qual não se chega à compreensão da essência dos fenômenos e dos problemas subjacentes à prática. Como destaca Franco (2008), sem reflexão, nem mesmo uma longa experiência é capaz de produzir saberes:

Anos e anos de magistério podem produzir apenas a experiência de reproduzir fazeres, no mais das vezes, caducos e estéreis. Quando essa prática for mecanicamente estruturada, sob a forma de reprodução acrítica de fazeres, ela não se transformará em saberes de experiência, pois a prática não foi vivenciada como práxis, não foi renovada e nem transformada com as águas da reflexão, da pesquisa, da história. Se não houver o exercício da práxis que renova e rearticula a teoria e prática, não haverá espaço para a construção de saberes. Neste caso, tempo de serviço não se transforma em saber da experiência, pois esse reproduzir mecânico é a-histórico e não cede espaço para a articulação dialética do novo e do necessário (FRANCO, 2008, p. 133).

Houssaye (2004) entende que a constituição do saber-fazer do futuro pedagogo deve se dar a partir do seu fazer, que servirá de base para a elaboração teórica, o seu saber pedagógico. Assim, defende que “a especificidade de uma formação pedagógica, seja ela inicial ou contínua, não está em refletir sobre o que se vai fazer, tampouco sobre o que se deve fazer, mas antes refletir sobre o que se fez” (HOUSSAYE, 2004, p.32). Dessa forma, o pedagogo seria, de acordo com este autor, aquele que está no entremeio da prática e da teoria, ou seja, não é simples e puramente um teórico ou um prático, mas alguém que conjuga essas duas instâncias a partir de sua própria ação. A ação a que nos referimos é a ação educativa, ou seja, aquela que se vincula diretamente à educação seja realizada em instâncias escolares ou não-escolares. Isso porque a Pedagogia traz implícita a dimensão da experiência de educar, mas essa experiência só produz saberes pedagógicos quando se estende para além da dimensão experiencial (vivência individual e subjetiva) alcançando a dimensão experimental (reflexão e objetivação). Desse modo, ao colocar-se diante de uma situação problemática, o pedagogo não apenas tenta, inova, resolve, mas, teoriza sobre o tentou, inovou, resolveu, o que torna o seu saber objetivável e transferível. A teorização da experiência constitui, portanto, a essência do saber pedagógico, pois configura o “saber de quem resolveu um problema passando por uma prova” (FABRE, 2004, p. 107).

Por essa via, é possível afirmar que a Pedagogia é suscetível de produzir saberes descontextualizáveis a partir de uma experiência singular do pedagogo. Fabre (2004) apresenta três tipos de saberes pedagógicos que, partindo da

experiência singular do pedagogo, podem pretender uma forma de generalidade. São eles: os possíveis pragmáticos (métodos, procedimentos e dispositivos pedagógicos), os alternativos políticos (esboçam alternativas diante de problemática originária e geral) e os saberes críticos, que organizam e analisam a experiência singular de um pedagogo e convidam outros a problematizarem a mesma experiência a partir de outros contextos.

Ainda para o autor, a elaboração de um saber crítico ocorre em um nível de inteligibilidade que se articula a outros níveis: o da reflexão sobre as próprias práticas e o de sua análise apoiada na literatura pedagógica, ou mesmo sociológica ou filosófica. Produz-se por esse movimento articulado e dialético modelos teóricos e conceitos que podem ser postos à prova em outros contextos e por outros sujeitos. Assim, pela elaboração teórica é possível então alçar o saber ao nível do conhecimento sistematizado. Embora não aspire, como a ciência clássica, ao geral, a experiência singular do trabalho pedagógico produz, de acordo com o autor, um saber que ultrapassa o imediato e pode fornecer modelos de inteligibilidade e não somente modelos para se seguir, sendo este o caminho apropriado para ampliar as possibilidades de construção de novos saberes e fazeres:

Se a pedagogia é a teorização de sua própria prática, não pode pretender produzir saber transferível, controlável e capitalizável, a não ser que permita a outros não só refazer o mesmo caminho, mas situar-se em todos os caminhos possíveis. É toda diferença entre “a arte” do prático experiente que não pode orientar os novatos senão fazendo-os seguir o mesmo caminho que ele, e a pedagogia, como pesquisa, que permite orientar os novatos no caminho que eles mesmos escolheram ou que a conjuntura lhes impõe (FABRE, 2004, p. 117).

Multidimensionalidade da educação e os diferentes espaços de atuação do pedagogo

É válido lembrar que a educação não é uma prática social que se dá de modo uno. Ao contrário, ela se manifesta na sociedade por diferentes práticas e se realiza através de agentes diversos em diferentes espaços e com diferentes sujeitos. Essa pluralidade é salientada por Libâneo (2005, que identifica três modalidades básicas de educação existentes: a informal (não-intencional), a não-formal e a formal (intencionais).

A educação informal ocorre como processo formativo não planejado, disperso e difuso que acompanha a socialização. O exemplo clássico é o da educação familiar e das ações dos pais sobre os filhos. A distinção entre a educação formal e não-formal é feita com base no grau de estruturação, sistematização e formalização. Assim, a educação formal pode ser identificada com a educação escolar, a educação profissional, os cursos de formação técnico profissional, normalmente conduzidos por instituições formais de ensino, enquanto a educação não-formal pode se associar às práticas educativas dos movimentos sociais, do teatro de rua e de outras iniciativas conduzidas por organizações sociais das mais diversas (LIBÂNEO, 2005).

Observamos que, nas diferentes modalidades de educação, vem crescendo, diversificando-se e complexificando-se cada vez mais as ações educativas. Nas áreas de comunicação, entretenimento, cultura, política, serviços, formação profissional, produção de materiais didáticos e pedagógicos são ricas as possibilidades de criação de novos modelos e formas de intervenção pedagógica e educativa ampliadas pelo desenvolvimento de novas tecnologias. Franco (2008) acredita, entretanto, que exista atualmente um distanciamento entre a esfera das ações educativas e a esfera do exercício pedagógico, em uma sociedade complexa e com forte potencial educacional, mas que dependeria de ações científicas e pedagógicas para transformá-lo em possibilidades educativas, aproximando e reintegrando essas duas esferas (educativa e pedagógica). O caráter intencional e planejado das ações educativas que se dão no âmbito da educação formal e não-formal demanda a atuação de um profissional que atue pedagogicamente no planejamento, pesquisa e gestão dos sistemas de ensino, na escola, nos espaços culturais, nos movimentos sociais, nas organizações não-governamentais, nas empresas etc. Esse profissional seria o pedagogo, que conforme descreve Libâneo:

[...] é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação ativa de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana definidos em sua contextualização histórica. Em outras palavras, pedagogo é o profissional que lida com fatos, estruturas, contextos, situações referentes à prática educativa em suas várias modalidades e manifestações (LIBÂNEO, 2011, p.139).

Essa perspectiva ampliada da profissionalidade e dos possíveis espaço de atuação do pedagogo tem sido, em grande medida, negligenciada pelos cursos de pedagogia que, desde a promulgação das diretrizes curriculares nacionais do

curso em 2006, têm assumido cada vez mais as características de curso de licenciatura voltado quase que exclusivamente para a formação de professores, para a atuação docente na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Esse reducionismo somado à afamada “crise de identidade” do curso de Pedagogia reverbera nas percepções e expectativas dos estudantes, principalmente dos períodos iniciais, gerando frustrações e dúvidas quanto ao futuro profissional e ao próprio seguimento no curso.

Com intuito de preencher essas lacunas, contribuir para a construção da identidade profissional do pedagogo e ampliar o intercâmbio entre estudantes do curso de Pedagogia e profissionais dessa área que atuam em diferentes esferas da educação escolar e não-escolar, apresentamos a seguir nossa experiência com o projeto Pedagogos em Cena, inicialmente desenvolvido na Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense (FEUFF) e, posteriormente, realizado, em razão da pandemia, no formato virtual através da transmissão de *lives* pelo canal do *Youtube* homônimo.

Resgata-se brevemente o movimento de consolidação dessa proposta por pedagogos da FEUFF, ensejada pela construção de um programa de orientação e apoio pedagógico no âmbito dessa faculdade, com vistas ao atendimento dos estudantes do curso e sua subsequente incorporação ao projeto de extensão “Pedagogos e a Pedagogia: ciência, saberes pedagógicos e espaços de atuação profissional” em curso na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ).

A atuação dos Pedagogos da FEUFF: o embrião da proposta do “Pedagogos em cena”

De 2011 a 2014, a FEUFF recebeu em seu quadro efetivo de técnicos-administrativos, cinco pedagogos concursados, os quais, num primeiro momento, exerceram funções alheias à especificidade do seu cargo. Tal situação confirmava para nós uma tendência posteriormente observada na divisão de trabalho dentro das universidades, cuja lógica parece atrelada quase que exclusivamente ao perfil da carreira de docente ou de técnico-administrativo. No caso da docência, não há dúvidas sobre o trabalho a ser desempenhado. Já no que diz respeito à carreira dos trabalhadores técnico-administrativos, o caráter administrativo acaba prevalecendo na determinação do tipo de trabalho a ser desenvolvido, sem importar muito o mérito da função a ser desempenhada, em nosso caso, o de pedagogos. Por isso, o empenho desses profissionais esteve voltado nos primeiros anos, como pedagogos na universidade, para a afirmação

de um espaço de atuação condizente com a especificidade do cargo e de sua formação.

A criação, em 2013, do Núcleo de apoio a projetos acadêmico-institucionais (NAP AIS), ao qual fomos vinculados, surge, então, como fruto de um intenso diálogo e, também de disputa, travados por nós junto às instâncias diretivas da faculdade, nossa chefia imediata. O NAP AIS nasceu com a difícil tarefa de construir dialogicamente sua própria diretriz de trabalho, alinhando-se à identificação de necessidades pedagógicas e ao desenvolvimento de ações educativas de apoio institucional, especialmente, aos estudantes do curso de Pedagogia. Como em toda construção, o início foi laborioso, pois os alicerces sempre carecem de maiores investimentos. Sabíamos que precisaríamos de tempo de estudo, pesquisa, intercâmbio e aproximação com o espaço e a comunidade acadêmica até o estreitamento das demandas institucionais com o perfil e experiência profissional dos pedagogos que integravam aquele núcleo. O grande desafio foi a elaboração conjunta de uma proposta de trabalho com base nas atribuições específicas do nosso cargo, buscando aliar as prerrogativas legais que legitimam a formação e a atuação do pedagogo com as necessidades institucionais e formativas do curso de Pedagogia da FEUFF.

Nesta condição, nosso esforço e disposição estiveram voltados a identificar, na dinâmica própria da FEUFF e, particularmente, no âmbito do curso de Pedagogia, demandas para as quais o trabalho do pedagogo poderia se voltar de modo efetivo, diferenciado e com reais impactos sobre os sujeitos e processos envolvidos. Dessa análise, concluímos que nosso foco de atuação deveria ser dirigido, inicialmente, para a orientação e o apoio pedagógico aos alunos ingressantes no curso de Pedagogia. As falas de alguns docentes, nossas experiências anteriores como alunos do curso e mais recentes como professores da educação básica apontavam para uma real dificuldade desses alunos na transição do ensino médio para o ensino superior - familiarização, integração e aproveitamento acadêmico dentro do ambiente universitário, bem como a insuficiente compreensão sobre as possibilidades de atuação profissional do pedagogo e sobre dinâmica, estrutura e exigências do curso de Pedagogia.

Coloun (2008), no livro “A condição de estudante: a entrada na vida universitária”, destaca que a transição entre o ensino médio/trabalho e a universidade exige do estudante, antes de tudo, o aprendizado de um verdadeiro ofício – o “ofício de estudante”. Essa passagem seria marcada por mudanças na relação que o estudante estabelece com o tempo, o espaço e as regras do saber. Já

Silva *et. al.* (2021) observam que o processo de transição do ensino médio para o ensino superior tem recebido pouca atenção por parte das universidades. Para os autores, as ações voltadas aos alunos ingressantes têm ficado restritas às breves e superficiais ações de recepção de calouros, estando ausentes programas direcionados à orientação dos estudantes nessa fase de adaptação.

De fato, nosso contato inicial com os alunos ingressantes se dava apenas na ocasião do acolhimento estudantil, um momento pontual e de curta duração, que ocorria no começo do semestre letivo. Não obstante, foi nesse espaço/tempo que identificamos um dilema central nas expectativas dos alunos. Calouros e veteranos tinham pouca ou nenhuma orientação sobre as perspectivas profissionais do pedagogo. As perguntas que mais surgiam no acolhimento, eram: O que faz um pedagogo? Onde vou trabalhar depois de formado? Terei que dar aula o tempo todo? Curioso era perceber as similaridades entre as perguntas dos alunos e as dúvidas que também tivemos durante o nosso curso de graduação. Perguntas que nos acompanhavam até mesmo dentro da própria FEUFF: o que faz um pedagogo na universidade?

Edelstein (1999) afirma que a atuação do pedagogo na universidade ocorre na relação *de e com* o conhecimento. Mais especificamente, estaria situada na racionalidade dos processos educativos de ensinar e aprender e nos intercâmbios que se estabelecem a partir deles. Contudo, os pedagogos, para serem aceitos institucionalmente e evitar a diluição da sua identidade profissional nas demandas genéricas que lhe são imputadas, acabam sendo protagonistas da elaboração de “propostas de intervenção, baseados numa análise das necessidades, o que geralmente inicia-se com trabalhos de diagnósticos” (ELDESTEN, 1999, p.201).

Com efeito, foi a partir da identificação de um considerável desconhecimento por dos estudantes sobre os espaços e campos de atuação profissional do pedagogo que criamos o Pedagogos em Cena, um encontro periódico no qual províamos uma conversa entre pedagogos atuantes em diversos espaços educativos e os alunos do curso de Pedagogia. Podemos dizer assim que o Pedagogos em cena foi a “porta de entrada” do NAPAIS no “mundo das necessidades dos alunos”. Tentar atender a essas necessidades foi o que nos provocou, no final de 2014, a retomar o debate sobre a nossa atuação como pedagogos no ensino superior. Propomos, então, a reestruturação do núcleo, canalizando nossa força de trabalho em torno das demandas dos alunos, especialmente os ingressantes. Os desenhos das ações foram desenvolvidos

tendo em vista as questões sobre a identidade profissional do pedagogo, a prevenção da evasão e a introdução dos estudantes à vida acadêmica. Assim, foi criada uma proposta de acompanhamento pedagógico discente, que estava definida como:

[...] uma ação da Faculdade de Educação da UFF direcionada aos alunos de 1º período do curso de Pedagogia, cujo objetivo é acompanhar o discente em sua entrada na Universidade e adaptação ao Ensino Superior, fornecendo subsídios que venham a potencializar o seu processo de aprendizagem e amadurecimento intelectual (NAPAIS, 2014, s/p).

Com a estruturação dessa diretriz, começamos, em 2015, a desenvolver na FEUFF o programa de orientação acadêmico-profissional voltado aos alunos do curso de graduação em Pedagogia. Cabe destacar que, além do acolhimento estudantil e do “Pedagogos em cena”, também vínhamos desenvolvendo esporadicamente atividades de orientação educacional, como o atendimento a demandas individuais dos alunos, a organização e a dinamização de debates sobre questões relativas à identidade profissional do pedagogo e a orientação sobre os serviços de assistência estudantil da UFF. Contudo, com a elaboração de um programa, as ações deixaram de ser isoladas e assistemáticas e passaram a compor um projeto institucional, isto é, da Faculdade de Educação, apoiado pela Direção da unidade e pela Coordenação do Curso de Pedagogia.

Com vistas ao pleno aproveitamento acadêmico dos discentes da graduação em Pedagogia, as atividades vinculadas ao programa tinham como objetivos fomentar ações “extracurriculares” de caráter pedagógico e aproximar os alunos do campo profissional de atuação do pedagogo. Havia, ainda, uma preocupação especial com os ingressantes no curso, que se traduzia no planejamento de ações de acolhimento aos calouros, para que estes se sentissem mais seguros ao transitarem do ensino médio para a universidade.

Para tanto, as atividades do programa foram divididas em três linhas de ações: (1) acompanhamento pedagógico dos alunos do primeiro período do curso, com o propósito de acompanhá-los na sua chegada à universidade; (2) “Pedagogos em cena”, evento que tinha como principal objetivo contribuir com a construção da identidade profissional dos estudantes, ao mesmo tempo em que se buscava fortalecer os vínculos entre eles e o curso de Pedagogia; (3) prevenção da evasão escolar, que visava identificar junto aos docentes do curso os alunos com elevado número de faltas, no decorrer do período letivo, de forma a intervir para evitar a evasão.

Nos semestres letivos de 2015, os calouros do curso de Pedagogia foram acompanhados pelos pedagogos da FEUFF e participaram de encontros semanais que visavam dar suporte aos estudos e uma orientação mais específica sobre o curso de Pedagogia, o campo de atuação do pedagogo e os métodos de estudo no Ensino Superior. Alguns dos temas abordados foram: perspectivas profissionais do pedagogo, planejamento de estudo, elaboração de textos acadêmicos (fichamento, resenha e resumo), organização de seminários, normas da ABNT, elaboração de currículo lattes etc. Além disso, algumas especificidades do espaço universitário também foram apresentadas aos discentes, como os núcleos de pesquisa da faculdade e a biblioteca. Aos alunos que não participaram dos encontros semanais, os pedagogos encaminharam e-mails periodicamente a fim de ter notícias a respeito da sua adaptação à universidade e ao curso.

Essa primeira experiência do NAPAIS reiterou e ampliou o nosso olhar a respeito das particularidades do aluno universitário do curso de Pedagogia. No que se refere às expectativas dos calouros de Pedagogia, vimos como uma questão fundamental a preocupação recorrente com a identidade profissional do pedagogo, principalmente depois da promulgação da Resolução CNE/CP nº 1/2006, que instituiu as diretrizes curriculares nacionais para o curso. Segundo esse documento, a docência é a base da formação do licenciado em Pedagogia, com uma compreensão ampliada do sentido de docência para além dos espaços da sala de aula ou mesmo da educação formal. Entretanto, entendemos como Libâneo, Pimenta e Santoro (2007) que o trabalho pedagógico não se limita ao trabalho docente e, portanto, a atuação do pedagogo se estende para outros espaços educativos.

No projeto pedagógico do curso de Pedagogia da UFF, essa amplitude é assumida pelo entendimento abrangente da docência, que ultrapassa “a noção simplificada de ‘regência de classe’” (UFF, 2012) e, também, pela preocupação com a valorização profissional dos educadores, tendo em vista o papel estratégico ocupado pela educação na atualidade. Assim:

Reconhecendo que o trabalho pedagógico está presente não apenas na educação escolar, mas se estende, na dinâmica sociocultural da contemporaneidade, a diversas esferas da atividade humana, verifica-se a exigência de um olhar mais acurado para as oportunidades que se abrem para o pedagogo, como profissional da educação (UFF, 2012, s/p).

Colocava-se, assim, como uma questão permanente no curso, o perfil do profissional que se pretendia formar e a constituição de sua identidade como

pedagogo. Conforme a proposta pedagógica do curso (PPC), haveria de se contemplar as dimensões profissional, epistemológica, política e estética, que permitissem ao pedagogo o desempenho de uma atuação contextualizada e crítica, especialmente na escola pública, mas também em outros espaços educativos e estratégicos para o fazer comprometido com a emancipação humana. Contudo, a estrutura curricular do curso não contemplava disciplinas que abordassem de modo mais substancial e abrangente a atuação do pedagogo nos espaços não-escolares (ENE). Tal situação converge para a constatação feita por Severó (2015) através de pesquisa em que analisa o conteúdo de projetos pedagógicos de 20 cursos de Pedagogia do Brasil, na qual verifica que:

[...] embora declarem a intenção de contemplar o eixo formativo para outros campos em que sejam requeridos conhecimento pedagógico, os PPCs, reproduzindo a lógica das DCNs, não expressam uma inserção efetiva da ENE nos currículos de formação inicial do pedagogo (SEVERÓ, 2015, p.240).

Nesse sentido, com o programa de orientação educacional e apoio pedagógico, o Pedagogos em Cena, projeto piloto que já vinha sendo desenvolvido esporadicamente pelos pedagogos desde 2013, ganhava importância ainda maior, consolidando-se como esse espaço/tempo de reflexão sobre as práticas profissionais de pedagogos que atuam em diversos contextos de trabalho educativo escolares e não-escolares. O principal objetivo continuou sendo o de contribuir com a construção da identidade profissional dos estudantes, bem como fortalecer os vínculos entre eles e o curso de Pedagogia.

O período de reelaboração do programa de orientação educacional coincidiu com a mudança na gestão da Faculdade de Educação, no início de 2016. O NAP AIS, criado pela direção anterior, manteve sua postura propositiva e apresentou a proposta do Programa pedagógico de orientação acadêmico-profissional (NAP AIS, 2016) à nova direção, à coordenação do curso de Pedagogia e ao colegiado de Unidade. Com a aprovação da proposta e a vinculação do NAP AIS à Coordenação do Curso de Pedagogia, criavam-se as condições necessárias para a melhor efetivação das ações delineadas em cada eixo do programa.

Contudo, operando por dinâmicas e tempos diferentes, o núcleo e a coordenação encontraram dificuldades na articulação das ações propostas no projeto apresentado. Ao mesmo tempo, algumas demandas técnico-pedagógicas encaminhadas ao núcleo ao longo do ano de 2015 se sobrepuseram ao calendário de ações do programa proposto, o que resultou na priorização da pauta específica

delineada pela coordenação de curso em detrimento da discussão e operacionalização conjunta das atividades de acompanhamento e orientação dos alunos ingressantes. As discordâncias quanto a essas e outras questões e os descompassos entre as expectativas dos sujeitos e das instâncias envolvidas culminaram com a opção do colegiado da FEUFF pela dissolução do NAPAIS, o que inviabilizou a continuidade do programa.

Durante a vigência do Pedagogos em Cena na UFF realizamos um total de dez encontros com pedagogos de diferentes espaços educativos escolares e não escolares, os quais listamos na sequência: Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac-RJ), Colégio Pedro II, TV Escola (MEC), Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), Marinha do Brasil, Hospital Universitário Pedro Ernesto (UPE/UERJ), Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM/MinC), Ministério Público do Rio de Janeiro (MP-RJ), Rede Municipal de Ensino de Niterói e Colégio de Aplicação da UERJ (Cap/UERJ).

Pedagogos em Cena, atividade que deu o impulso inicial para a criação da proposta de orientação acadêmico-profissional, foi destacada pelos alunos do curso de Pedagogia em diferentes oportunidades como um importante espaço de troca e aprofundamento dos dilemas da formação e atuação profissional do pedagogo. A leitura e a análise dos formulários de avaliação das edições do evento confirmam o quanto o contato e a proximidade com profissionais que atuam em diferentes espaços pedagógicos ampliaram a visão dos estudantes sobre a Pedagogia, como ciência, curso e campo profissional, em alguns casos renovando o ânimo e oferecendo novas perspectivas para os alunos. É emblemático o agradecimento registrado por uma aluna em nossa ficha de avaliação a uma das pedagogas convidadas:

À pedagoga Márcia¹, eu gostaria que chegasse o meu agradecimento, pois ainda esta semana – mesmo já estando no 8º período – eu pensei em sair da área de educação. Eu fiz curso normal, estou terminando pedagogia aqui na UFF... mas deu uma vontade de jogar tudo para o ar! Quando Márcia foi apresentando o seu percurso acadêmico e profissional, me fez refletir sobre tudo o que eu acredito! Agradeço-a imensamente! (Aluna do 8º período do curso de pedagogia da UFF-Niterói).

Essa e outras falas de reconhecimento e agradecimento feitas de modo formal e informal por alunos e alguns professores, motivaram os pedagogos da FEUFF a produzirem um registro público e sistemático dos debates realizados nas rodas de conversa, o que resultou na edição do livro “Pedagogos em Cena: espaços de atuação e experiências profissionais”, publicado em 2019 pela Editora

Paco Editorial. Na obra, além do texto dos organizadores que narram sua experiência e discutem as formas de atuação do pedagogo na universidade, com destaque para sua contribuição nas políticas de assistência estudantil, sete dos dez pedagogos que participaram dos encontros comparecem com artigos que apresentam possibilidades e dilemas da atuação do pedagogo em diferentes espaços educativos escolares e não escolares e são dirigidos de modo especial aos estudantes e aspirantes ao curso de pedagogia. O livro contou com a apresentação do saudoso professor Jorge Najjar, diretor da FEUFF à época da criação do NAPAIS e foi prefaciado pela professora Selma Garrido Pimenta, grande estudiosa do campo da Pedagogia e da Didática.

Embora essa obra tenha encerrado um ciclo de trabalho de um grupo de pedagogosⁱⁱ comprometidos com a defesa de um trabalho qualificado e condizente com a especificidade de sua atuação dentro na Universidade, o projeto “Pedagogos em Cena” nos despertou para a necessidade de dar continuidade, expandir e fomentar em outros espaços a discussão sobre o estatuto epistemológico e profissional da Pedagogia, o que foi viabilizado através da incorporação desse projeto ao Programa Desenvolvimento e Educação Theotônio dos Santos desenvolvido na UERJ (ProDEd-TS/Uerj) e da criação, no contexto da pandemia do Coronavírus, do canal do Youtube Pedagogos em Cena.

Pedagogos em Cena na UERJ: o projeto de extensão “Pedagogos e a Pedagogia: ciência, saberes pedagógicos e espaços de atuação profissional” e a criação do canal do Youtube Pedagogos em Cena.

A intenção de expandir e dar continuidade ao projeto “Pedagogos em Cena”, intensificando o debate sobre o estatuto científico e profissional da Pedagogia, levou-nos a apresentá-lo ao recém-criado ProDEd-TS/UERJⁱⁱⁱ. Nosso propósito inicial foi estabelecer uma parceria, criando um projeto de extensão de caráter interinstitucional, cuja linha mestra seria a construção de um fórum de pedagogos em permanente exercício de reflexão teórico-prática e de um espaço para compartilhamento de saberes pedagógicos e aprofundamento do debate epistemológico sobre a Pedagogia. Na medida em que pensávamos em aproximar a experiência e os saberes teórico-práticos de pedagogos atuantes em diferentes espaços de educação escolares e não-escolares com os saberes em construção de estudantes de Pedagogia e educadores em geral, fomos delineando os principais objetivos desse projeto: 1) Possibilitar a troca, o intercâmbio e o diálogo entre pedagogos que atuam em diferentes espaços educativos e

estudantes do curso de Pedagogia com vistas à construção e compartilhamentos de saberes, experiências e novas perspectivas sobre a profissão; 2) Discutir a relevância da atuação do pedagogo para além dos espaços escolares e da sua atuação como docente, fortalecendo a construção de identidade profissional mais ampla dos pedagogos; 3) Sistematizar reflexões de caráter epistemológico e ético-políticos, relatos de experiências e saberes de natureza teórico-práticos que possam ser compartilhados através de publicações acadêmicas, seminários e divulgação interna e externa de trabalhos técnico-pedagógicas.

Com o apoio de pedagogos e professores da UERJ vinculados ao ProDEd-TS/UERJ obtivemos a aprovação e incorporação do projeto de extensão “Pedagogos e a Pedagogia: ciência, saberes pedagógicos e espaços de atuação profissional” ao programa e, desde então, o referido projeto vem se somando às principais atividades desenvolvidas pelo ProDEd-TS/UERJ^{iv}, constituindo um espaço de estudo, troca e intercâmbio de saberes entre pedagogos, estudantes do curso e pesquisadores do campo da Pedagogia. Nestes espaços procuramos colocar em discussão dilemas da profissão, da ciência pedagógica e da formação inicial e continuada que possam fomentar o debate teórico, ao mesmo tempo que amplie as possibilidades de ressignificação e/ou construção da identidade profissional dos pedagogos e pedagogas, tendo como referência diferentes saberes que permeiam a prática e a reflexão teórica de profissionais e acadêmicos e que como fio condutor a atuação do pedagogo numa perspectiva crítica e emancipatória em espaços educativos diversos.

Em vista disso, o projeto tem se desenvolvido desde 2019 a partir de dois eixos principais: a realização dos encontros “Pedagogos em Cena” e a dinamização do grupo de estudos Epistemologia, Pedagogia e Educação. Em seu primeiro ano, o referido grupo de estudos manteve uma agenda de discussões de natureza epistemológica a respeito do campo da Pedagogia, da educação e das ciências em geral. Os encontros do grupo de estudos aconteceram mensalmente, abordando os seguintes temas: teoria do conhecimento, filosofia das ciências, epistemologia das ciências humanas, estatuto epistemológico da Pedagogia. Atualmente o grupo de estudo “Epistemologia, Pedagogia e Educação” encontra-se com as reuniões suspensas em razão da pandemia, mas mantém ativa uma página no Facebook e um grupo de Whatsapp para compartilhamento de ideias, textos e outros materiais, devendo retomar suas atividades no início de 2022.

Por outro lado, com a publicação, naquele ano, do livro “Pedagogos em Cena: espaços de atuação e experiências profissionais”, realizamos uma série de

lançamentos e encontros para divulgação do livro e do projeto. Os eventos aconteceram em instituições de educação públicas (Faculdade de Educação da UFF e da UERJ, Colégio Estadual Júlia Kubitscheck) e privadas (Faculdades Integradas Maria Thereza, Fundação Técnico-Educacional Souza Marques e Fundação Educacional Unificada Campograndense). O livro também foi divulgado durante a realização da 39ª Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação em evento que contou com a presença da professora, Selma Garrido Pimenta, que também divulgava nesta ocasião o livro “Cursos de Pedagogia: inovações na formação de professores polivalentes”, publicado pela editora Cortez e do qual é coorganizada. Tanto o grupo de estudos quanto os encontros de divulgação do livro atingiram públicos bastante diversificados, de estudantes de Pedagogia, pedagogos e normalistas e contribuíram para ampliar a visão sobre os espaços de atuação profissional do pedagogo e reforçar a importância do debate sobre o estatuto científico-epistemológico da Pedagogia.

Em 2020, em razão da pandemia do Covid 19 e da consequente suspensão das atividades presenciais no espaço físico da UERJ, fomos desafiados a realizar adaptações no formato de nossas ações para manter o projeto ativo. A ideia de realizar rodas de conversas voltadas para estudantes do curso de Pedagogia com profissionais pedagogos atuantes em diferentes espaços educacionais deu lugar às conversas com esses profissionais realizadas através de transmissões ao vivo no canal do Youtube Pedagogos em Cena, especialmente criado para este fim. Assim, substituímos o formato presencial do Pedagogos em Cena pela transmissão de *lives* com a participação desses mesmos pedagogos, mas agora no formato de entrevista e não mais em roda de conversa. Recuperando a gênese da proposta, o “Pedagogos em Cena” focou na identificação da diversidade de espaços nos quais os pedagogos têm atuado profissionalmente. Ao longo de dez meses o Pedagogos em Cena contou com a participação de 22 pedagogos convidados, representando os seguintes campos de atuação: educação museal, gestão de pessoas, orientação educacional, instituições socioeducativas, movimentos sociais, educação e cinema, educação e mídias, educação e saúde e gestão educacional. Também foram entrevistados pesquisadores com formação em Pedagogia e com pesquisas relacionadas ao tema.

Neste ano de 2021, no qual a UERJ comemora o centenário de Paulo Freire, decidimos ampliar o escopo das ações do projeto, estendendo nosso foco para o resgate da trajetória de intelectuais e pedagogos que, como Freire, contribuíram significativamente para constituição das bases dos debates sobre a educação

brasileira e para a formação de professores e pedagogos no Brasil, em seus respectivos campos. Com esse espírito, passamos a transmitir através de nosso canal no Youtube a série de entrevistas “Pedagogos Fundamentais da Educação Brasileira”, ao mesmo tempo em que tem convidado pesquisadores de reconhecida contribuição teórica e política no campo educacional a contarem suas trajetórias pessoal, profissional e acadêmica, presta sua homenagem a esses pedagogos que desde a redemocratização engajam-se na discussão político-pedagógica de novos rumos da educação no Brasil, num sentido que aponte para a emancipação humana e para a superação de estruturas de opressão que limitam o potencial ontocriativo dos sujeitos coletivos e individuais. No primeiro semestre foram entrevistados os pedagogos e pesquisadores Selma Garrido Pimenta, Luiz Carlos de Freitas, Vitor Paro, Gaudêncio Frigotto e Maria Amélia do Rosário Santoro Franco. No segundo semestre estão previstas entrevistas com José Carlos Libâneo, Vera Candau, Nilda Alves, Sônia Kramer, Acácia Kuenzer, Demerval Saviani e Carlos Rodrigues Brandão, que prestará homenagem ao patrono da educação brasileira, Paulo Freire.

Pedagogos em Cena nas Redes Sociais: avaliação de uma experiência em construção

A necessária transposição das ações do projeto de extensão para o formato virtual em função da pandemia, revelou-se surpreendentemente potente, em especial, para os propósitos do Pedagogos em Cena. Em nossa avaliação, se por um lado esse formato limita, em certa medida, uma maior aproximação pessoal entre estudantes do curso de Pedagogia e os pedagogos convidados para os encontros, por outro, permitiu ampliar nosso público-alvo, tanto quantitativa quanto qualitativamente. Com a criação de um canal no Youtube e a possibilidade de mantermos as *lives* disponíveis para reprodução após a transmissão ao vivo, fez com que os encontros pudessem ser vistos e revistos a qualquer tempo por um público mais diverso e disperso geograficamente, em comparação com a audiência limitada dos encontros presenciais.

O canal do Youtube do Pedagogos em Cena, que atualmente possui 3.400 inscritos, já transmitiu 18 *lives* que tiveram em seu conjunto mais de 21.000 visualizações. Além disso, criamos uma página no Facebook para ampliarmos a divulgação do projeto e das *lives*. A página do Facebook, também denominada Pedagogos em Cena, possui atualmente 1857 seguidores. Através dos comentários, perguntas e *feedbacks* deixados em nossas páginas e nos chats de cada encontro virtual foi possível notar que, para além dos pedagogos e dos

estudantes de Pedagogia, os encontros virtuais foram assistidos por professores de outras disciplinas e profissionais das áreas abordadas (serviço social, saúde, recursos humanos, gestão, etc.).

Em termos de metodologia, reconhecemos a importância do uso das redes sociais no contexto da pandemia como ferramenta de dinamização, motivação e divulgação dos encontros, potencializando agregar e ampliar o público de maneira mais eficaz e com custos reduzidos. Não só o uso das transmissões ao vivo, mas o formato adotado para os encontros – entrevista semi-roteirizada com dois profissionais – mostrou-se bastante efetivo no sentido de promover uma sinergia única entre convidados e a mediação e apresentar para o público o debate de uma forma mais atrativa, dinâmica e interativa, já que o público também pode participar ativamente das *lives* comentando e fazendo perguntas aos convidados. Nossa pretensão é mantermos o canal ativo e com atividades, mesmo que tenhamos, em breve, o retorno definitivo das atividades presenciais, o que possibilitará a integração desse espaço de discussão virtual com os espaços e atividades presenciais indispensáveis para ampliação ainda maior de nossas atividades.

Sem desprezar a importância da ampliação do alcance e audiência do projeto e a introdução e consolidação de novas metodologias e canais de divulgação, o ponto que merece maior destaque é a contribuição dos convidados para ampliação dos sentidos e significados político-pedagógicos da atuação dos pedagogos em diferentes áreas de atuação desses profissionais, especialmente nos espaços não-escolares, tema que, em geral, ocupa lugar secundário nos cursos de Pedagogia. Ressalte-se, também, que a socialização das experiências desses profissionais em suas amplas perspectivas de inserção profissional vieram acompanhadas de debates bastante qualificados sobre questões nodais do trabalho educativo do pedagogo na saúde, gestão de pessoas, gestão educacional, movimentos sociais, mídias, museus, instituições socioeducativas e que contemplaram aspectos técnicos e dilemas ético profissionais vivenciados e compartilhados por profissionais atuantes nessas áreas, sejam eles pedagogos ou não. Questões polêmicas relativas ao estatuto profissional do pedagogo tais como a regulamentação da profissão, a pertinência ou não da criação de conselhos profissionais e a ausência deste debate em nível acadêmico, também foram temas recorrentes nos debates com esses profissionais.

Ademais, importante sublinhar que observamos a criação de novas redes e intercâmbios entre os próprios convidados atuantes na mesma área uma vez

que, na maioria dos encontros contamos com dois pedagogos que, atuando na mesma área, com frequência não se conheciam, mas que após os encontros trocaram contatos e manifestaram interesse na produção conjunta de artigos e de atividades de divulgação, dando continuidade ao diálogo interprofissional e ampliando as possibilidades de parcerias interinstitucionais. Esse foi o caso, por exemplo, dos pedagogos atuantes nas áreas de saúde, tecnologia, museus, movimentos sociais e cinema.

O entusiasmo com que os convidados receberam e aceitaram os convites reforçam nossa convicção da importância desses espaços de apresentação, socialização e discussão das experiências profissionais para estreitar os laços identitários destes com os estudantes do curso de Pedagogia, resignificando os sentidos da profissão pedagógica. Com esse espírito e a vontade de ampliar esse diálogo com estudantes e profissionais da educação, os idealizadores do Pedagogos em Cena e os pedagogos que participaram dos encontros em 2020 assumiram conjuntamente o projeto de edição do segundo volume do livro Pedagogos em Cena, com previsão para lançamento no início de 2022.

Considerações finais

O curso de Pedagogia passou, ao longo de sua história, por reformulações e mudanças que, a pretexto de resolver o problema de falta de identidade própria, acabaram por negligenciar aspectos importantes que configuram um campo de formação: sua base científica e a amplitude do campo de atuação profissional. Apesar disso, o curso resistiu e é hoje o segundo mais procurado no Sistema de Seleção Integrada (SISU)^v e o terceiro em número de alunos matriculados em todo o Brasil.^{vi}

Entendemos que é preciso oferecer a esse enorme contingente de estudantes e futuros profissionais a oportunidade de conhecerem, com um pouco mais de profundidade, os dilemas, desafios, angústias e alegrias da profissão. Trazer à tona “a dor e a delícia” de ser pedagogo pelas vozes de quem experimenta e constrói os sentidos da profissão é a pretensão do Pedagogos em Cena, pois como lembra Houssaye (2004) “há uma multidão de pessoas bem-intencionadas para pensar a pedagogia (fora de si mesma), mas muito poucas para aceitar que o pedagogo pensa e se pensa” (Houssaye, 20004, p. 25). Por entender que não há como falar do pedagogo sem falar *a ele e com ele*, Pedagogos em Cena busca, em sentido oposto, pensar a Pedagogia dentro dela mesmo, a

partir dos atravessamentos vividos e das diferentes interfaces experimentadas por pedagogos atuantes e futuros profissionais.

Com as entrevistas-conversas que temos realizado ao longo desses últimos dois anos, constatamos que a dimensão epistemológica e profissional do campo da Pedagogia é um tema que necessita estar permanentemente em discussão, seja nos cursos de graduação, seja nas redes de profissionais da área. Notamos que muitos estudantes do curso de Pedagogia, profissionais das áreas de atuação desse profissional e o público em geral encontram ainda muitas dúvidas e poucas referências sobre áreas de atuação do pedagogo para além da docência. Por outro lado, foi patente, mesmo entre os pedagogos que atuam nos espaços escolares, o reconhecimento da importância dos espaços não escolares como campo de atuação do pedagogo, já que a formação humana tem cada vez mais se estendido para outros tempos e espaços que carecem de abordagens e perspectivas críticas.

Nesse sentido, entendemos que os encontros promovidos com pedagogos que atuam em diferentes espaços escolares e não escolares e pesquisadores da Pedagogia, Ciência da Educação, enriqueceu a perspectiva sobre a profissão e a percepção de sua importância no contexto atual tanto em nível nacional quanto internacional. Além disso, a perspectiva de que a Pedagogia pode ser analisada profissional e epistemologicamente como um campo que possui especificidade e problemas próprios ficou demonstrada para muitos que assistiram a nossas transmissões, ao mesmo tempo em que confirmou ser um elemento que contribui para um maior reconhecimento da importância e significado social da formação do pedagogo.

Nas trocas e diálogos que nos foram proporcionados pelos encontros virtuais com pedagogos profissionais e pesquisadores da Pedagogia, emerge uma visão ampliada de educação que se articula a um projeto de transformação da realidade, em cujo horizonte está a emancipação humana. Este movimento que conjuga a projeção dos meios educativos aos fins sociais e a utopia de uma sociedade livre, justa e igualitária confere o sentido da Pedagogia enquanto ciência praxiológica e deve ser assumido como um princípio formativo de futuros pedagogos e pedagogas.

Se ainda restam dúvidas sobre a identidade do curso de Pedagogia, acreditamos que a resposta pode vir não só dos pesquisadores e especialistas, mas dos profissionais que fazem da Pedagogia seu ofício diário. Sobre quem é o pedagogo, o Pedagogos em Cena parece não nos deixar dúvidas, mas tomamos

de empréstimo uma definição que faz jus aos colaboradores e autores desse projeto:

[...] o pedagogo é um intelectual, desenvolve ideia em relação a seus próprios atos. De certa maneira, o pedagogo recusa o especialista, reconhece o profissional e “pratica” o intelectual. Ele tem ideia, e não apenas um saber-fazer; é um teórico da educação, e não só um especialista em ação. Não produz apenas um saber da educação, mas também, nesse movimento, um saber sobre a educação, ou seja, um sistema e um sentido” (HOUSSAYE, 2004, p. 25).

Referências

- BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento**. Campinas: Papyrus, 1996.
- COULON, Alain. **A condição de estudante: a entrada na vida universitária**. Salvador: EDUFBA, 2008
- CRUZ, Giseli Barreto. **Curso de Pedagogia no Brasil**. História e formação com pedagogos primordiais. Rio de Janeiro: Wak, 2011.
- DURKEIM, Émile. **Educação e sociologia**. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.
- EDELSTEIN, Gloria E. Pedagogos e Docentes Universitários: uma relação paradoxal. In VEIGA, Ilma Passos Alencastro, CUNHA, Maria Isabel (Orgs). **Desmistificando a profissionalização do magistério**. Papyrus Editora, 1999.
- FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFF. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. 2012. Mimeo.
- FABRE, Michel. Existem saberes pedagógicos. HOUSSAYE, Jean *et al* (Org). **Manifesto a favor dos pedagogos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- FRANCO, Maria Amélia; LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Elementos para a formulação de diretrizes curriculares para cursos de pedagogia. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 130, p. 63-97, jan. 2007
- _____. **Pedagogia como ciência da educação**. São Paulo: Cortez, 2008.
- GHIRALDELLI JR. Paulo. **O que é Pedagogia**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.
- HOUSSAYE, Jean. Pedagogia: justiça para uma causa perdida? In HOUSSAYE, Jean *et al* (Org). **Manifesto a favor dos pedagogos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- LIBÂNEO, José Carlos. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de pedagogia? In PIMENTA, Selma Garrido (Org). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2011.
- _____. **Pedagogia e pedagogos: para quê?** São Paulo: Cortez, 2005.
- NAPAIIS – FEUFF. **Proposta de acompanhamento pedagógico**. 2014. Mimeo.

_____. **Programa pedagógico de orientação acadêmico-profissional.** 2016. Mimeo.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 2006.

_____. Panorama atual da Didática no quadro das Ciências da Educação: Educação, Pedagogia e Didática in: Pimenta, Selma Garrido (Org.) **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo: Cortez, 2005.

SAVIANI, Demerval. **A pedagogia no Brasil:** história e teoria. Campinas: Autores Associados, 2012

SCHMIED-KOWARZIK, Wolfdietrich. **Pedagogia dialética:** de Aristóteles a Paulo Freire. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

SEVERO, José Leonardo R.de Lima. Pedagogia e educação não escolar no Brasil: crítica epistemológica, formativa e profissional. (2015). 194 f. **Tese** (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

SILVA, Carmem Silvia Bissoli. **Curso de Pedagogia no Brasil:** História e Identidade. São Paulo: Autores Associados, 1999.

SILVA, Lauraci Dondé; OLIVEIRA, Mauro; ZARDO; Rosane Rossi; REDIVO, Andréa Betio. **Reopção de curso:** em busca de adaptação à vida universitária. Disponível em: <http://docplayer.com.br/7469929-Reopcao-de-curso-em-busca-da-adaptacao-a-vida-universitaria.html>. Acesso em 05/08/21.

SOËTARD, Michel. Ciência (s) da educação ou sentido da educação? A saída pedagógica. In HOUSSAYE, Jean *et al* (Org). **Manifesto a favor dos pedagogos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

Notas:

ⁱ Márcia Marin é pedagoga, docente do Colégio Pedro II, onde atua na área da Educação Especial. Márcia Marin participou da 2ª edição do *Pedagogos em cena*, em 2013.

ⁱⁱ Além de autor desse texto, compuseram o NAPAIS os pedagogos Moacyr Ramos, Renata Nascimento, Ana Leticia Araujo e Lidiane Sant'ana, que, à exceção desta última, também organizaram o livro supracitado.

ⁱⁱⁱ O Programa Desenvolvimento e Educação - Theotônio dos Santos (ProDEd-TS/UERJ) congrega projetos de pesquisa, extensão e estágio interno complementar voltados para a compreensão e a promoção dos direitos humanos. Para tanto, articula dezenas de eventos, cursos e atividades, bem como edita a Revista Desenvolvimento e Civilização.

^{iv} Dentre as atividades desenvolvidas pelo ProDEd-TS/UERJ destacam-se os cursos de extensão e aperfeiçoamento Desenvolvimento e Educação, Ações afirmativas e Políticas Públicas e Fundamentos da Educação e da Didática, além da oficina de textos acadêmicos e do grupo de estudos Pedagogia Histórico Crítica. O programa edita ainda a revista acadêmica Desenvolvimento e Civilização, atualmente em seu 3º número.

^v Conforme dados do site sisu.mec.gov.br. Acessado em: 11/06/2021

^{vi} Dados do Censo da Educação Superior divulgados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Recebido em setembro de 2021

Aceito para publicação em setembro de 2021.